JESUS É A NOSSA VITÓRIA

"Não deixe que ninguém o deprecie por você ser jovem. Mas, para os que crêem, seja um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza." 1 Tm 4:12.

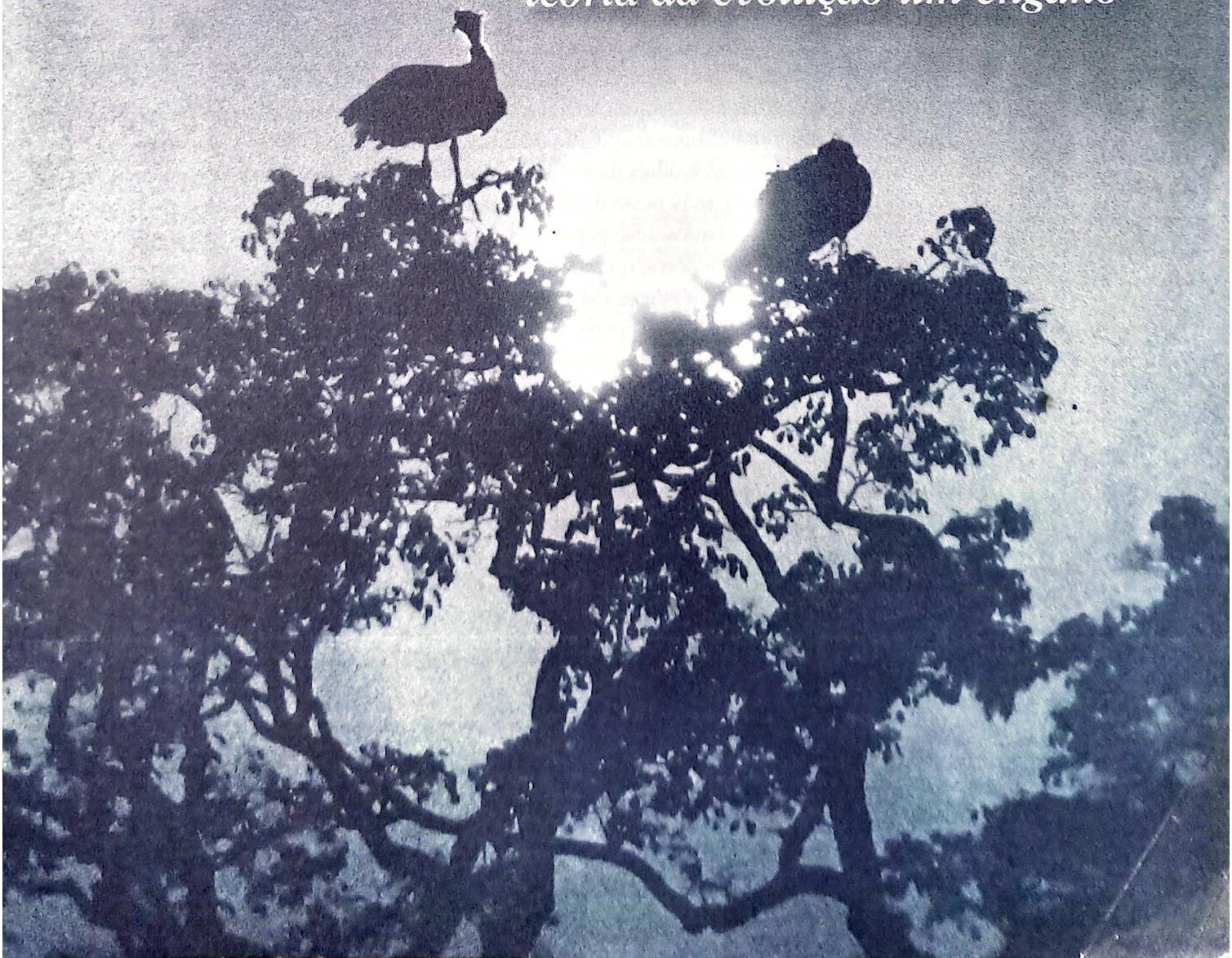
Nova Juventude

ANO VIII • Nº 5 • SETEMBRO / OUTUBRO 2002

REVISTA EDUCATIVA PRODUZIDA PELA EDITORA MISSIONÁRIA A VERDADE PRESENTE

DARWIN
sob o microscópio

A incrível revelação de que cada vez mais cientistas consideram a teoria da evolução um engano



EDITORIAL

PELOS OLHOS DA FÉ

Outro dia ouvi um debate sobre casamentos na Nova Terra. Alguns defendiam fervorosamente a tese de que ainda haverá cerimônias matrimoniais no paraíso de Deus. Eram apresentados detalhes sobre como será o dia-a-dia das famílias no mundo dos salvos.

Não seria presunção o fato de estarmos querendo enxergar com nossos olhos terráqueos, míopes, todos os elementos da imaginação de Deus e Seus planos para nós, filhos amados? Eis as palavras de Deus: "Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor." Isaías 55:8. "É presunção condescender com suposições e teorias quanto a temas que Deus não nos deu a conhecer em Sua Palavra. Não necessitamos entrar em especulação relativamente ao nosso estado futuro." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 172 e 173.

"Os obreiros de Deus não devem gastar tempo especulando a respeito das condições que hão de reinar na Nova Terra. É presunção ocupar-se com suposições e teorias relativamente a assuntos que o Senhor não revelou. Ele tem tomado todas as providências para nossa felicidade futura. Não nos compete especular quanto a Seus planos a nosso respeito, nem calcular as condições da vida futura pelas desta vida." —*Obreiros Evangélicos*, pág. 314.

Em outra passagem, Paulo procura reafirmar aos cristãos que não deveriam gastar tempo nem neurônios tentando desvendar detalhes não revelados sobre a vida futura. Ele resume a felicidade futura nas seguintes palavras formidáveis: "As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam." 1 Coríntios 2:9.

Sendo assim, na questão do casamento, vivamos felizes com essa bênção agradabilíssima concedida por Deus, de podermos desfrutar já nesta Terra de companhia tão maravilhosa, que é a do cônjuge. Lutemos, com todas as forças que Deus nos concedeu, para tornar essa instituição a mais sagrada e feliz de todas. Sejam promovidas programações motivadoras, como as que são realizadas de tempos em tempos com os casais. Quanto ao futuro, voltemos os olhos da fé à sabedoria infinita do Pai celestial. Recordemos as palavras de Jesus. Afinal, se já neste mundo dominado pelo inimigo da Verdade, podemos vislumbrar, ainda que permeados de experiências decepcionantes, momentos de grande alegria, imaginemos na Nova Terra, quando os que tiverem sido fiéis aqui receberão "cem vezes tanto", e herdarão a vida eterna (Mateus 19:29)!

Podemos ter a plena certeza de que na Nova Terra estaremos sempre junto de nossos familiares amados! "O maior dom de Deus é Cristo, cuja vida é nossa, pois esta nos foi concedida. Ele morreu por nós e ressuscitou, a fim de que pudéssemos sair da sepultura para um glorioso convívio com os anjos celestiais, para que pudéssemos nos encontrar com nossos entes queridos e reconhecer-lhes a fisionomia, pois a semelhança com Cristo não destrói sua imagem, mas a transforma à gloriosa imagem dEle. Todos os santos ligados aqui por laços familiares, ali se reconhecerão uns aos outros." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 316.

Boa leitura.

Eduardo Vicente Egrejas

egrejas@terra.com.br

Editor: Eduardo Egrejas
Redatora: Josiéli Bueno
Programador visual: Eduardo Egrejas
Fotógrafo: Mariano Santiago
Supervisor: Gerson Barros
Capa: Eduardo Egrejas
Edições Vida Plena Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária A Verdade Presente Caixa Postal 135
CEP 08570-970 Itaquaquecetuba, SP Telefax (11) 4645-1888
E-mail: editoramvp@uol.com.br
Gerente Geral: Samuel Alves Monteiro
Gerente Financeiro: Elimário Lima de Santana
Gerente de Redação: Gerson Barros
Gerente Gráfico. [illegible]
Nova Juventude **Publicação bimestral da sua editora reformista**

Nova Juventude

ANO VIII • NÚMERO 5 • SETEMBRO / OUTUBRO 2002

SUMÁRIO

ATUALIDADES 4

Veja o que dizem os entendidos a respeito de alimentação e do vegetarianismo. Confira também o resultado da história da "Santa da Vidraça", entre outras notícias curiosas.

CIÊNCIA 6

Lentes minuciosas põem à prova a teoria de Darwin. A verdade sempre acaba aparecendo, mesmo entre as minúsculas células.

MOTIVAÇÃO 10

Eis o motivo principal de nossa fé e existência. Compreenda mais a respeito da batalha entre o bem e o mal, e saiba desde já: Lúcifer, o Maligno, já está derrotado desde o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

SAÚDE 12

A obesidade apavora muita gente. Que fazer, que dietas adotar? Confira esclarecimentos e experimentos científicos atuais a esse respeito. Depois, saiba enfrentar esse monstro!

ENTREVISTA 16

O Dr. Raymond G. Bohlin, PhD em Biologia Molecular é o entrevistado desta edição. Ele fala a respeito da Teoria da Evolução, apresentando considerações e dados interessantíssimos que você não pode deixar de saber.

EXEMPLO 18

O fim do império Babilônico é representação da destruição final deste Mundo. É lição e exemplo preciosos para os quais precisamos atentar.

NOTÍCIAS 22

ORATÓRIA 24

Falar em público é tarefa que todo jovem precisa enfrentar. Continue aprendendo a preparar e desenvolver temas de maneira eficiente.

CURIOSIDADES 26

Já sabe qual é o centro da Bíblia? Quem é o personagem central das Escrituras? Que sabe sobre nanorrobô, micologia e gravata sérvia? Verifique!

PASSATEMPO 28

REFLEXÃO 29

O passado já está no passado. O futuro ainda não chegou. Saiba como aproveitar melhor o único tempo de que dispomos sempre: o agora.

INFANTIL 30

Conclusão da história: O Rei, o Príncipe e os mendigos. História única da qual todos nós somos personagens.

DESAFIO 32

Quem Disse? A quem foi dito?

TRAGÉDIA EM BATISMO COLETIVO

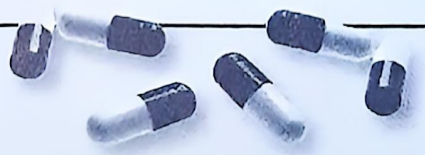
Uma criança e um homem morreram afogados no dia 18 de agosto deste ano durante cerimônia de batismo coletivo em uma represa de Suzano (cidade distante 38 km da capital paulista). Dentro da represa, pelo menos 45 pessoas participavam da cerimônia da igreja evangélica Refugiar em Cristo. Débora, 11, foi arrastada pela correnteza e acabou morrendo afogada. Segundo a Globonews, um homem, identificado como João Rodrigues, tentou salvar a menina, mas também foi arrastado. Bombeiros e policiais foram chamados ao local para resgatar os corpos e apurar responsabilidades.

LAUDO DESMASCARA IMAGEM DE SANTA

A suposta imagem da Virgem Maria, que apareceu no vidro de uma casa em Ferraz de Vasconcelos, na Região Metropolitana de São Paulo, no dia 14 de julho, foi desmistificada por especialistas da Universidade de São Paulo. O primeiro laudo dos técnicos informa que há um defeito na fabricação do vidro. O material teria ficado em contato com água e luz por muito tempo, provocando o aparecimento da mancha.

Após o aparecimento da imagem, identificada por milhares de fiéis como a figura da Virgem Maria, uma série de supostas imagens de santas passaram a ser vistas em várias regiões do Brasil. A Igreja Católica, prudentemente, aconselhou os fiéis a aguardarem explicações científicas antes de acreditarem em um milagre. Depois da imagem de Ferraz de Vasconcelos, foram noticiados aparecimentos de imagens no Ceará, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

AS PÍLULAS DO PAPA



O que o médico francês Luc Montagnier, descobridor do vírus da Aids, deu ao Papa João Paulo II, no encontro dos dois no Vaticano, em junho deste ano? Disse Montagnier que foram pílulas revigorantes, que ele toma todos os dias e o mantém em boa forma. Para o jornal francês *Le Monde*, tais pílulas poderiam explicar um suposto aumento da disposição do pontífice em suas viagens recentes às Américas e à Polônia.

Montagnier reconheceu que esteve conversando com o Papa sobre a epidemia de Aids e que, na ocasião, deu a ele dois tipos diferentes de pílulas antioxidantes. As pílulas do Papa reacendem polêmica perigosa. Segundo o jornal, os antioxidantes poderiam ajudar a aliviar os sintomas de doenças degenerativas, como o mal de Parkinson, que afeta o Papa, hoje com 82 anos.

O problema é que o uso generalizado de antioxidantes é altamente questionável, já que nenhum estudo jamais conseguiu provar que eles são eficazes. Outra questão em aberto é a suspeita cada vez maior sobre os efeitos colaterais.

ASPECTOS NUTRICIONAIS, AMBIENTAIS E SOCIAIS DA ALIMENTAÇÃO

O impacto ambiental e social da nossa opção alimentar e a adequação nutricional das dietas vegetarianas foram os temas da palestra realizada no último dia 16 de maio no auditório da consultoria em nutrição NutriVeg, São Paulo.

O evento, aberto ao público, foi conduzido pelo Dr. George Guimarães, um dos mais renomados especialistas em nutrição vegetariana da atualidade. Recém-chegado de um congresso internacional sobre nutrição vegetariana, realizado na Califórnia (EUA), Dr. Guimarães apresentou dados indicadores de que, mesmo isenta de ovos e laticínios, a dieta baseada exclusivamente em produtos vegetais pode suprir todos os nutrientes necessários ao bom funcionamento do organismo humano e, ainda, ajudar a manter a sanidade de outros aspectos da vida no Planeta.

Segundo o especialista, fatores como a crescente incidência de obesidade e doenças cardiovasculares que atingem a população mundial, especialmente observadas nos grandes centros urbanos, contribuem cada vez mais com o aumento do interesse pela função terapêutica dos vegetais.

CORAÇÃO DE VEGETARIANOS BATE MUITO BEM

Os vegetarianos estão menos expostos a fatores de risco para doenças cardiovasculares, como colesterol e pressão alta, que os consumidores de alimentos de origem animal. Esse é o resultado preliminar de um estudo que, pela primeira vez, avaliou o impacto do vegetarianismo na saúde cardiovascular do brasileiro. A pesquisa foi apresentada no 4º Congresso Internacional de Nutrição Vegetariana, ocorrido em abril, na Califórnia, EUA.

De setembro de 2000 a janeiro deste ano, 146 pessoas com idade entre 20 e 55 anos foram avaliadas pelo cardiologista e nutricionista Júlio Navarro e pelo especialista em nutrição vegetariana George Guimarães, sob a coordenação do cardiologista Bruno Caramelli, do Incor (Instituto do Coração). Os voluntários foram divididos em três grupos: vegetarianos, semivegetarianos (consomem carne de uma a três vezes por semana) e onívoros (comem de tudo, incluindo carne diariamente).

Após comparar resultados de vários exames, os pesquisadores constataram que 41,5% dos onívoros apresentaram hipercolesterolomia (aumento da quantidade de colesterol no sangue), contra 21,5% dos vegetarianos. Já a ocorrência de hipertensão arterial foi nula entre os vegetarianos. Entre os onívoros, mais de 21,9% apresentaram alterações na pressão. "Esses resultados são animadores para os vegetarianos", afirma Guimarães.

Além dos benefícios cardiovasculares, dietas vegetarianas bem balanceadas podem prevenir doenças como obesidade, diabetes e alguns tipos de câncer, segundo o gastrocirurgião especializado em nutrição Dan Waitzberg, do Ganep, e Silvia Cozzolino, presidente da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição.

DARWIN SOB O MICROSCÓPIO

As teses evolucionistas de Charles Darwin nunca permaneceriam de pé se fossem defendidas em sala de júri

MICHAEL J. BEHE

À medida que a Biologia descobre a complexidade impressionante da vida, fica mais evidente a pergunta — pode a ciência dar espaço à religião? Até a conclusão de meus estudos de doutorado em Bioquímica, eu acreditava que a Teoria da Evolução, de Darwin — mutação randômica juntamente com seleção natural — era a explanação correta para a diversidade da vida. Atualmente, considero incompleta a teoria.

Na verdade, o projeto complexo da célula motivou em mim posicionamento distinto entre os cientistas. Na realidade, o mecanismo de Darwin para a evolução não explica muito daquilo que é visto ao microscópio. As células são simplesmente complexas demais para terem evoluído por acaso. A inteligência foi exigida para produzi-las.

Quero ser explícito sobre o que estou questionando. A palavra "evolução" traz consigo muitas associações. Geralmente significa descendência comum: idéia de que todos os organismos vivos e mortos são relacionados por uma ancestralidade comum. Não tenho nenhuma objeção à idéia de descendência comum, e continuo a pensar que ela explica as semelhanças entre as espécies. Por si mesma, contudo, a descendência comum não explica as vastas diferenças entre as espécies. Aqui é apresentada a teoria de Darwin.

Algumas vezes, *evolução* implica que a mutação casual e a seleção natural impulsionaram as mudanças na vida. A idéia é que, somente por acaso, um animal que nasceu era um pouco mais rápido ou mais forte que seus parentes. Seus descendentes herdaram a mudança e eventualmente ganharam a luta da sobrevivência sobre os descendentes de outros membros das espécies. Com o passar do tempo, a repetição do processo resultou em grandes mudanças — e, conseqüentemente, em animais totalmente diferentes.

Essa é a teoria evolucionista. Entretanto, na prática a dificuldade é que ninguém pode comprová-la a partir dos fósseis. Para testar realmente a teoria, alguém tem que observar a mudança contemporânea no ambiente selvagem, no laboratório ou pelo menos reconstruir um caminho detalhado que possa levar a uma certa adaptação.

A teoria darwinista explica com sucesso uma variedade de mudanças modernas. Os cientistas têm demonstrado que a média do tamanho dos bicos dos tentilhões de Galápagos mudaram devido a padrões de variações climáticas. De maneira idêntica, a proporção de mariposas escuras para claras na Inglaterra foi alterada quando a poluição tornou as mariposas claras mais visíveis aos predadores. As bactérias mutantes sobrevivem quando se tornam resistentes aos antibióticos. Estes são exemplos nítidos da seleção natural em ação. Contudo, tais exemplos envolvem apenas uma ou algumas mutações. O organismo mutante não é diferente de seu ancestral. Assim, para explicar a complexidade da vida, uma série de mutações teria que produzir mui diferentes tipos de criaturas. Isso jamais foi demonstrado.

A teoria de Darwin encontra grandes dificuldades especialmente quando tem que explicar o desenvolvimento da célula. Muitos sistemas celulares são o que denomino de *irredutivelmente complexos*. Isso significa que um sistema precisa de diversos componentes antes que possa funcionar adequadamente. Um exemplo diário de complexidade irredutível é a ratoeira, construída com diversas peças (mola, martelo, plataforma e assim por diante). Tal sistema não pode ser disposto de maneira darwiniana, melhorando gradualmente sua função. Você não pode pegar um rato apenas com a plataforma e depois pegar alguns mais adicionando a mola. Todas as peças devem estar no lugar antes que você pegue alguns ratos.

Um exemplo de sistema celular irredutivelmente complexo é o flagelo bacteriano: um rotor, impulsionado por um fluxo de ácido que a bactéria usa para nadar. O flagelo requer um número de peças antes que funcione — um rotor, um estator e motor. Além disso, estudos genéticos têm demonstrado que cerca de quarenta tipos diferentes de proteínas são necessários para produzir um flagelo que funcione.

O sistema de transporte intracelular também é muito complexo. As células das plantas e dos animais estão divididas em vários compartimentos. Suprimentos, incluindo enzimas e proteínas, têm que ser transportados entre esses compartimentos. Alguns suprimentos são empacotados em 'caminhões moleculares'. Cada 'caminhão' tem uma chave que caberá somente na 'fechadura' de cada destinação celular. Outras proteínas agem como 'estaleiros de carregamento', abrindo o 'caminhão' e permitindo que as 'cargas' cheguem ao compartimento de destino. Muitos outros exemplos poderiam ser citados. O importante é que a célula, base essencial da vida, é espantosamente complexa. A ciência tem respostas, ou respostas parciais, para explicar a origem desses sistemas?

Não. Como James Shapiro, bioquímico na Universidade de Chicago, EUA, escreveu, "não há relatos darwinianos detalhados para a evolução de qualquer sistema bioquímico ou celular fundamental. Existem somente especulações fantasiosas". Alguns cientistas têm sugerido teorias não-darwinianas para explicar a célula, mas eu não as considero persuasivas. Em

A MORTE DO DARWINISMO?

Pesquisa recente sobre as reivindicações da Teoria da Evolução revelam base falsa desprovida de comprovação científica

Os assistentes sentaram-se em silêncio atordoador. Todos os olhos estavam postos no conferencista diante deles. Ele sorriu e disse:

— Chocados?

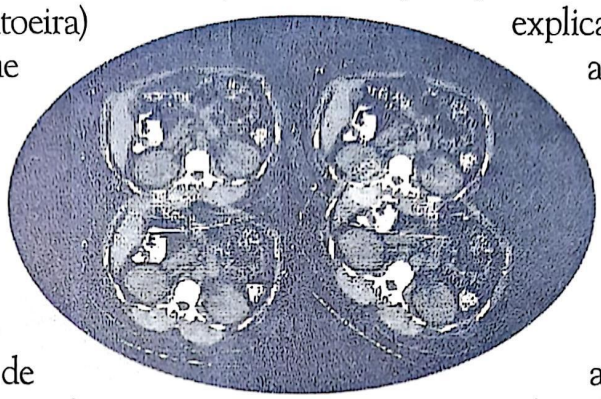
Era o Dr. Michael Ruse, evolucionista célebre. Tratava-se de um encontro nacional de membros da American Association for the Advancement of Science (Associação Americana para o Avançamento da Ciência). Ruse havia terminado o discurso em que sugeria como desmascarar os "Novos Criacionistas". Ao invés de criticar os opositores, Ruse havia declarado publicamente, pela primeira vez, que concordava com o principal ponto defendido pelos Criacionistas: a Teoria da Evolução como é entendida na atualidade situa-se mais no campo da filosofia que no da ciência.

Considerando o contexto, a confissão de Ruse torna-se ainda mais surpreendente. Ao dar seu testemunho erudito em favor da evolução no famoso "Arkansas Creation Trial", influenciou o juiz da comarca a decretar que o Criacionismo não poderia ser ensinado nas escolas. O argumento central era que essa tese requeria determinadas hipóteses filosóficas, e que portanto nunca poderia ser considerada ciência.

"Dr. Michael Ruse abre o jogo" foi o título do artigo de um colega evolucionista na revista de notícias NCSE após a admissão pública de Ruse. O Colega de Ruse criticou-o por tornar público um assunto privado: os principais eruditos da Teoria da Evolução estão procurando uma teoria para alterar a de Darwin. O Dr.

vez disso, penso que os sistemas complexos foram planejados — dispostos propositadamente por um Agente inteligente.

Sempre que vemos sistemas interativos (dos quais mencionamos a ratoeira) no dia-a-dia, supomos que são produtos de atividade inteligente. Deveríamos estender esse raciocínio para os sistemas celulares. Não conhecemos nenhum outro mecanismo, incluindo o de Darwin, que produza tal complexidade. Só a inteligência é capaz de fazê-lo. Por exemplo, se alguém pudesse demonstrar que certo tipo de bactéria sem o flagelo pudesse produzir gradualmente sistema semelhante ou produzir determinada estrutura nova comparavelmente complexa, minha idéia seria habilmente refutada. Contudo, não espero que isso aconteça.



Célula: complexidade impressionante

O planejamento inteligente significa que a explicação final para a vida está além da teoria científica. "Eu Te louvarei [Senhor], porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as Tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem." Salmo 139:14.

Michael J. Behe, professor adjunto de Bioquímica na Universidade Lehigh, EUA, é o autor de A Caixa Preta de Darwin: O Desafio da Bioquímica à Teoria da Evolução.

Kenyon, autor de livro sobre evolução química da vida, foi um dos primeiros a desenvolver a teoria de como a vida começou em um denso "caldo original" na Terra primitiva.

Após anos de aplicação das melhores mentes e equipamentos em todo o mundo, nos laboratórios mais complexos, Kenyon observou que os cientistas não estavam mais próximos da possibilidade de recriar a primeira célula viva do que quando ele próprio criou a teoria. Ele raciocinou que se as mentes humanas mais capazes não podiam recriar a primeira célula surgida "ao acaso", então as possibilidades de uma seleção natural dando origem a novas formas de vida não poderiam existir. A única tese plausível que lhe restou foi a idéia da criação executada por uma inteligência superior. Tendo chegado a essa conclusão, Kenyon continuou a usar o seu livro-texto sobre a evolução nas aulas de Introdução à Biologia. Porém, passou a explicar como a pesquisa o tinha levado a crer em outra possibilidade para a origem da vida. Contudo, pagou o preço por sua "indiscrição". Seu departamento de Biologia formou uma corte para julgá-lo e o impediu de continuar lecionando. O crime? Sugerir que o Criador inteligente era alternativa preferível à da evolução.

Phillip Johnson, professor veterano de Direito na Universidade Berkley, considerando os argumentos e evidências evolucionistas e questionando o fundamento da teoria, observou que as teses darwinistas nunca permaneceriam de pé se fossem defendidas em sala de júri. Ele escreveu o livro *Darwin on Trial* (Darwin à prova), em que apresenta argumentos detalhados contra as alegações da evolução. Esse livro tem recebido a atenção dos principais adeptos do darwinismo. Sua palestra intitulada *Evidências científicas da existência de Deus* tem atraído milhares de alunos e professores.

ESPERANÇA ANIMADORA

O exemplo de Cristo mostra que nossa única esperança de vitória está na contínua resistência aos ataques de Satanás

A Bíblia narra um dos episódios mais tristes da História universal: a queda de Lúcifer, de seus anjos e de nossos primeiros pais. Lúcifer, o "anjo de luz", pretendera receber as honras devidas ao Criador. Desejou ser honrado como se fosse Deus. "Dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." Isaías 14:14.

Alimentando tais pensamentos, e fazendo campanha política pelo poder junto aos anjos, cada vez mais lhe subia ao pensamento o desejo de receber as honras devidas unicamente ao Deus trino. Não desejava apenas ser honrado, mas adorado também. Invejou a posição de Cristo. "O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um Companheiro, Cooperador que poderia apreciar Seus propósitos e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.' João 1:1 e 2. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era Um com o eterno Pai — Um em natureza, caráter, propósito —, o único Ser que poderia transpor todos os conselhos e propósitos de Deus."[1]

> "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus"

"Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu a difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. Ele agia em misterioso segredo, e durante algum tempo escondeu seu propósito real sob uma aparência de reverência para com Deus. ... A inveja e falsa representação de Lúcifer, bem como sua pretensão à igualdade com Cristo, tornaram necessária uma confirmação a respeito da verdadeira posição do Filho de Deus. Era a mesma desde o princípio. Contudo, muitos dos anjos ficaram cegos pelos enganos de Lúcifer."[2] Em seus pensamentos, era necessário destronar a Cristo. Isso o levou a intensificar a campanha. Sua hostilidade chegou a tal ponto que houve guerra no Céu (Apocalipse 12: 7-9). O anjo rebelde perdeu a batalha

e foi expulso, juntamente com os anjos que aliciou. Não havia mais lugar para eles no Céu. Formavam grupo enorme de seres celestiais *sem terra*, ou *sem pátria*.

Por esse tempo, Adão e Eva eram felizes vivendo no Éden, jardim criado especialmente para eles. A felicidade deles encheu de ódio Lúcifer e seus comandados. Conforme a narrativa bíblica, influenciados por Lúcifer, o casal caiu pela desobediência ao único requisito que Deus lhes havia deixado como prova de fidelidade. Naquele momento desligaram-se de Deus e tornaram-se escravos de Satanás, ex-Lúcifer. Desligados do amor, passaram a nutrir o ódio. O inimigo tomava posse do planeta. Arrebatara-o das mãos do casal original. Por certo, traçava planos sobre como tornar a Terra um "trampolim" para novas conquistas. Queria também atestar como Deus agiria com Adão e Eva.

Pela "viração do dia", o Senhor apareceu no Jardim para falar com o casal. Durante a conversa, apresentou-lhes as conseqüências inevitáveis da desobediência e uma notícia maravilhosa: viria pessoalmente para morrer no lugar deles, e que poderiam viver novamente em bem-aventurança caso se arrependessem e confiassem na promessa. Para servir de ilustração, foi morto um cordeiro, simbolizando o derramamento de sangue de Cristo pela humanidade. O grande conflito entre o bem e o mal estava em andamento.

O Senhor já venceu. Não há o que temer, a não ser nosso afastamento proposital dos pés da cruz

A batalha decisiva ocorreu muitos anos depois, na cruz do Calvário. Pendurado no madeiro durante seis horas, Cristo sofreu o castigo merecido por todos nós. Satanás engendrou as armadilhas mais sutis para levar Jesus a pecar, mas não conseguiu realizar seu intento. Nos últimos momentos de vida, no clímax do sofrimento, Cristo disse "Está consumado". Então morreu. Era o brado da vitória, o anúncio da derrota definitiva de Satanás. Ele foi ferido mortalmente. Ao fim do Milênio, desaparecerá sem deixar vestígios .

Nossa esperança reside na cruz. O Senhor já venceu. Não há o que temer, a não ser nosso afastamento proposital dos pés da cruz. Cristo disse claramente que virá outra vez, em grande glória. Há bom número de sinais do evento magnífico. Nós, povo remanescente, aguardamos trabalhando em prol daqueles que ainda não conhecem a versão verdadeira da história da humanidade. Nosso propósito é que todos tomem decisão pela vida, conhecendo a Cristo cada dia mais e confiando em Suas promessas maravilhosas.

Referências: 1. *Patriarcas e Profetas*, pág. 34; 2. *Idem*, págs. 37 e 38.

ALIMENTAÇÃO: FATOR DE SOBREVIVÊNCIA...

...OU DE RISCO?

Você deve cortar calorias ou carboidratos? A gordura é seu maior inimigo em termos dietéticos? As mais recentes pesquisas podem surpreender

J. Madeleine Nash

Os genes, presentes em todas as nossas células, não nos tornam gordos. Simplesmente estabelecem suscetibilidade a ganhar peso sob determinadas condições. Sem dúvida, nos dias de hoje essas condições são onipresentes. Diz o Dr. Walter Willett, da Escola de Saúde Pública de Harvard, EUA, que estilo de vida sedentário e abundância de alimentos insalubres transformaram as pessoas em equivalentes do gado criado em confinamento e alimentado com milho. "Criamos o grande sistema mundial de confinamento alimentar", diz ele.

Nossos antepassados remotos certamente não viveram assim. Era preciso que caminhassem distâncias grandes pelo campo para recolher frutos, grãos e frutas secas e escavar tubérculos sob a terra. Quando queriam comer algo doce, era preciso localizar uma colméia, fazer com que as abelhas a abandonassem empregando fumaça e recolher o mel, muitas vezes galgando uma árvore, ou derrubando-a.

Igualmente, os componentes da dieta humana sofreram mudança radical. Antes da industrialização de safras como trigo e milho, as pessoas consumiam diversos grãos selvagens repletos de fibras, que desaceleram a digestão. Não era tão difundido o processo de refinamento acelerado de alimentos, que permitem que os carboidratos sejam absorvidos rapidamente pelo

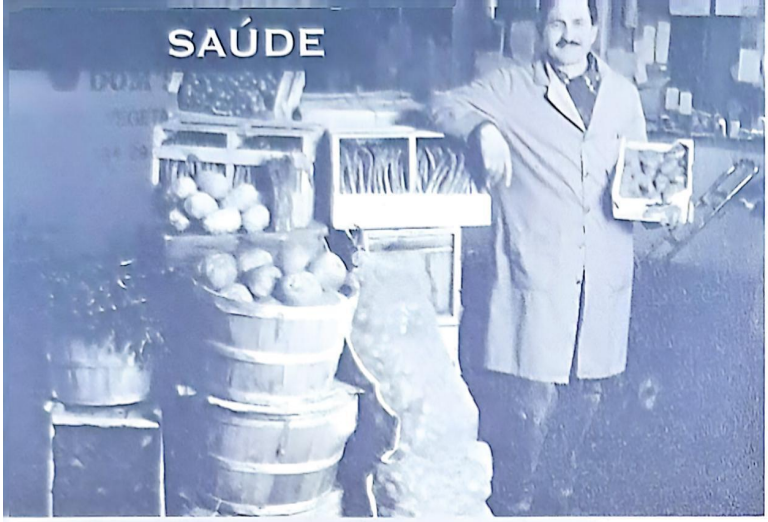
sistema digestivo. Como diz Lionel Tiger, antropólogo da Universidade Rutgers, nos EUA, o "metabolismo humano não se adaptou para ingerir pratos imensos de arroz branco, açúcar e massas". E nem para comer biscoitos ou *croissants* recobertos de chocolate, pode-se acrescentar.

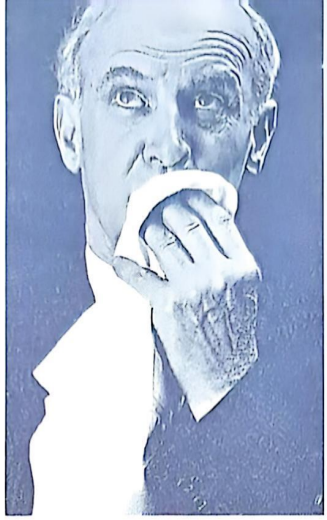
Então por que há grande preferência para esse tipo de comida? Para obter respostas, mais uma vez os pesquisadores recorreram aos animais de laboratório, que exibem muitas inclinações alimentares semelhantes às nossas. Por exemplo, os ratos se esforçam para obter um torrão de açúcar mesmo depois que se alimentaram com comida de ratos e que não estejam famintos. Allen Levine, diretor do Centro de Obesidade da Universidade de Minnesota, EUA, acredita que o motivo tem muito que ver com o impacto do açúcar sobre os circuitos que melhoram o humor, no cérebro. O açúcar causa animação nos ratos, e por extensão, nos seres humanos.

Existem, igualmente, motivos para acreditar que a inclinação por escolhas alimentares pouco saudáveis esteja vinculada à abundância de determinados alimentos. Consideremos os resultados de um estudo da Monell Chemical Senses Center, dos EUA. Ratos que recebiam certa dose de proteína, outra de carboidratos e ainda outra de gordura, normalmente faziam escolhas dietéticas mais equilibradas, comendo um pouco mais de proteína que de carboidratos, e um pouco mais de carboidratos que de gorduras. Porém, os ratos que recebiam doses de gordura e carboidratos maiores que as de proteínas, usualmente elevavam o consumo de gordura e reduziam acentuadamente o consumo de proteína — até ao ponto de chegarem à deficiência protéica em alguns casos.

Por que os ratos se comportariam assim? Talvez porque o cérebro deles esteja condicionado a aproveitar ao máximo todo superávit de alimento. Evidentemente, em ambientes selvagens, esses superávits excepcionais não

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador." —*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 310





Os que entendem as leis da saúde, e são governados por princípios, fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição

surgem todos os dias. Entretanto, o mesmo não se aplica aos restaurantes. Atualmente os refrigerantes são servidos em copos de um litro, observa Judith Stern, vice-presidente da Associação Americana da Obesidade. Receitas que costumavam render seis porções agora rendem apenas quatro. Carboidratos e gorduras são tão acessíveis que oferecer porções extra-grandes custa quase nada à indústria da alimentação.

Dieta ideal — Os adultos são agentes livres. Podem comer intemperantemente e perder a saúde, se assim desejarem. Porém, talvez o mais perturbador em seus hábitos alimentares desregrados é que, de inúmeras maneiras, são involuntariamente transmitidos às crianças. Estas não apenas adquirem os maus hábitos dos pais. Há indicações cada vez mais evidentes de que o que for ingerido durante o desenvolvimento do corpo pode motivar nele o desejo permanente por alimentos.

Se pudéssemos começar do zero, como elaboraríamos uma dieta que conserve o peso sob controle e a saúde em dia?

Nem todos os carboidratos foram criados iguais. Os chamados carboidratos simples, encontrados no pão branco e em bolos, são digeridos tão rapidamente pelo organismo que deflagram ascensão muito rápida nos níveis de glicose no sangue. O pâncreas libera quantidade imensa de insulina para eliminar o excedente. Porém, em pouco tempo os níveis de glicose no sangue voltam ao ponto em que o cérebro pode ficar entorpecido. Sentimos fome e somos levados a comer de novo. Por outro lado, os carboidratos complexos, particularmente os mais ricos em fibras, não geram o mesmo tipo de resposta de ascensão e queda vertiginosas.

Os pesquisadores se referem à quantidade de glicose liberada por certa porção de determinado alimento na corrente sangüínea como *carga glicêmica*. Há indicações crescentes de que existem maneiras de manipulá-la para controlar a fome de algum modo. Por exemplo, brócolis e amendoim têm baixa carga glicêmica, enquanto arroz branco e bolos têm carga glicêmica extremamente elevada. Evitar alimentos processados, sobrecarregados de açúcar, e aumentar o consumo de frutas e legumes é o primeiro passo para a alimentação sensata, diz o Dr. David Ludwig, diretor do Programa Peso Ótimo para a Vida, do Hospital Infantil de Boston. Optar por pequenas porções de massa e pão feitos com trigo integral é o segundo passo.

Laticínios e leite — cada vez mais substituídos por refrigerantes nas dietas de crianças e adultos — também vêm emergindo rapidamente como positivos no sentido dietético. A razão pode ser relacionada ao cálcio, diz Michael Zemel, professor de Nutrição na Universidade do Tennessee. Na ausência do cálcio, os níveis do hormônio calcitrol se elevam. Entre

outras coisas, o hormônio bloqueia os mecanismos que causam a cisão da gordura e ativa os mecanismos que a geram.

As gorduras também vêm reconquistando respeito. Azeitona, frutas secas, abacate e outros alimentos ricos em gorduras mono e poli-insaturadas deveriam fazer parte da dieta, segundo nutricionistas. Não só essas boas gorduras ajudam a reduzir o nível de LDL, ou mau colesterol, mas também são essenciais à absorção de vitaminas solúveis em gordura, como a E.

Assim, qual seria a dieta pós-moderna ideal? As chances são de que não se assemelhe à pirâmide alimentar divulgada em 1992. De fato, a pirâmide alimentar deve ser revisada em 2003 — ainda que ninguém esteja disposto a oferecer detalhes por enquanto. Se Willett, de Harvard, triunfar, a pirâmide oferecerá maior distinção entre os tipos de gorduras e carboidratos que devemos ou não devemos comer. Willett não coloca a maior parte dos carboidratos na base da pirâmide nem a maior parte das gorduras no topo — a área reservada aos alimentos restritos. Na verdade, Willett coloca as boas gorduras — obtidas de legumes e frutos oleaginosos em geral — na base da pirâmide, e os bons carboidratos — vindos do pão e das massas de grãos integrais — também na base. Os carboidratos com alta carga glicêmica unem-se às gorduras saturadas no topo, com consumo restrito.

A questão é determinar se a adição desses novos conceitos — carga glicêmica, pirâmide alimentar redesenhada — podem restaurar a sanidade em um festim de alimentação coletiva que escapou completamente ao controle. E se não o puder, qual será a solução? Um supressor do apetite que faça as pessoas comerem menos, sem efeitos colaterais? Uma pílula que possa ser ingerida depois de comer sorvete demais?

Talvez o futuro apresente medicamentos melhores, pelo menos para as pessoas morbidamente obesas. Porém, para a população em geral, o remédio precisa ser encontrado em outro lugar. E porque não podemos mudar os genes com que nascemos, resta-nos uma alternativa: mudar o ambiente que nossos genes aparentemente estão mal-preparados para enfrentar.

A espécie que inventou o churrasco, refinou açúcar, arroz e trigo e criou o patê de *fôie gras* e a batata frita, empreendeu uma série de revoluções alimentares, diz Felipe Fernandez-Armesto, historiador da Universidade de Oxford, em seu livro recente *Near a Thousand Tables* (Perto de Mil Mesas). A previsão desse historiador é a de que o propósito da próxima revolução será desfazer os excessos da última.

Este artigo foi publicado na edição de junho de 2002 da revista americana Time. *Para conhecer os conselhos de Ellen White sobre alimentação e saúde, leia os livros* Conselhos Sobre o Regime Alimentar, Conselhos Sobre Saúde e Temperança.

TEORIA MAL-EXPLICADA

Amplamente questionada por número crescente de cientistas, a Teoria da Evolução não encontra explicação para muitos fatos

O entrevistado desta edição de Nova Juventude *é o cientista americano Raymond G. Bohlin. Ele é formado pela Universidade de Illinois (Zoologia), Universidade do Norte do Texas (Genética da População) e Universidade do Texas (PhD em Biologia Molecular). É co-autor do livro* Os Limites Naturais para a Mudança Biológica, *tendo publicado numerosos artigos em jornais e revistas.*

NJ — *A Teoria da Evolução, elaborada por Charles Darwin, é ensinada nos livros escolares brasileiros e tida como verdade irrefutável por alguns cientistas. O senhor acredita nela?*

Bohlin — Devemos acreditar no que as evidências indicam. Depois de muitos anos estudando evolução como bacharel, mestre e doutor, posso afirmar que, em primeiro lugar, há evidências de mudanças em organismos quando eles se adaptam a situações diversas. Em segundo lugar, há evidências de que podem surgir novas espécies de seres. Vemos isso em moscas-de-fruta, roedores, e até mesmo em pássaros. Porém, quando a espécie original é uma mosca-de-fruta, a nova espécie também será mosca-de-fruta. Esses processos não demonstram como surgiram cavalos, leões, e toda espécie de seres viventes. Em terceiro lugar, nos registros fósseis são encontradas somente algumas transições entre os principais grupos de organismos. Mesmo assim, há dúvidas entre os evolucionistas. Se a teoria evolutiva fosse correta, obrigatoriamente haveria muitos fósseis de organismos intermediários entre uma espécie e outra. Isso jamais foi encontrado. Em quarto lugar, não há resposta da Ciência que esclareça a origem das adaptações complexas como a língua do pica-pau, ou o vôo dos pássaros, ou as mudanças natatórias nos peixes, répteis e invertebrados marinhos. Nos registros fósseis, essas adaptações aparecem sem transições. Finalizando, não há mecanismo genético para supostas mudanças evolutivas amplas. A realidade é que a teoria da evolução está baseada em pouquíssimos dados concretos.

NJ — *O problema da evolução é ser teoria mecânica sem mecanismo? Não há evidências de alterações progressivas, por exemplo, desde a ameba até o homem?*

Bohlin — Hoje estamos mais de 120 anos depois de Darwin. Nosso conhecimento sobre registros fósseis foi enormemente ampliado. Ironicamente, hoje temos menos exemplos de transição evolutiva que no tempo de Darwin. Alguns dos exemplos clássicos de mudanças darwinianas, como a suposta evolução do cavalo na América do Norte, tiveram que ser descartadas ou modificadas como resultado de informações melhores. Não há nenhuma sucessão de fósseis numa suposta história evolutiva do cavalo. O que pode ser demonstrado é a transição de um cavalo menor para um maior. Entretanto, esta não é mudança evolutiva significativa. Nunca se conseguiu demonstrar de que forma o cavalo atual teria conseguido evoluir a partir de um crocodilo.

NJ — *Há vestígios de órgãos que fundamentem a teoria evolutiva? Nas escolas é ensinado que o cóccix e o osso-sacro permanecem desde o tempo em que, segundo alguns cientistas evolucionistas, "éramos macacos".*

O mesmo dizem do apêndice — que "não precisamos dele agora".

Bohlin — Essas estruturas têm sua função. O principal exemplo é o osso-sacro. O cóccix serve como ponto de junção para vários músculos pélvicos. Não poderíamos sentar confortavelmente sem ele. Também pensou-se por muito tempo que o apêndice era vestígio da evolução, e que não teria função nenhuma em nosso organismo. Atualmente sabemos que faz parte do sistema imunológico do corpo.

NJ — *Neste livro didático há figuras de embriões muito semelhantes. Segundo o autor, têm origem ancestral comum.*

Bohlin — O desenvolvimento embriológico não segue a história do "passado evolutivo". Essa idéia já foi provada como errônea há cinqüenta anos. Infelizmente, o erro continua nos livros escolares. Obviamente, há semelhanças entre espécies no desenvolvimento embrionário. Isso porque todos têm origem numa só célula. À medida que se desenvolvem, ficam menos semelhantes. É exatamente o que preconiza a teoria criacionista.

NJ — *Neste livro também há um quadro que mostra vários animais evoluindo de um ancestral comum. Nessa árvore evolutiva há um crocodilo ao fundo. Todas as ramificações partem dele. A explicação diz que tartarugas, serpentes, répteis, pássaros e mamíferos descendem desse animal.*

Bohlin — Árvores evolutivas, ou filogenéticas, são ensinadas de maneira equivocada nos livros didáticos. Os gráficos dão a impressão de que há muita evidência, de que há muitos fósseis para documentar essas transições. Porém, essas provas de transições simplesmente não existem. Se olhássemos esse mesmo tipo de diagrama em um livro de universidade, todas as linhas que conectam as transições seriam pontilhadas indicando que não há evidência para comprovar a veracidade dessas transições evolutivas. Estas são suposição que simplesmente não pode ser provada, nada mais. Stephen Gould, paleontólogo e evolucionista de Harvard, diz que a extrema raridade de formas transitivas no registro fóssil é o grande dilema da paleontologia. As árvores evolutivas que ilustram os livros escolares mostram apenas ramos e extremidades da árvore. O restante é simples tese. Não há evidências fósseis. Em outras palavras, os gráficos são bonitos, mas não demonstram a realidade.

NJ — *Que diz a respeito da teoria da seleção natural?*

Bohlin — É o processo em que os organismos que são mais bem ajustados para sobreviver e se reproduzir, são mais eficientes que os que não possuem essas aptidões. A Natureza apresenta exemplos facilmente observáveis. As "mariposas da Inglaterra" foram o primeiro exemplo documentado de seleção natural. Havia duas variedades de cor da mesma espécie de mariposa: uma branca e outra escura. A variedade branca permanecia camuflada no tronco das árvores, mas a variedade escura, não. Em resultado, os pássaros comiam muitas mariposas escuras. Então, a variedade mais comum era a branca. Porém, o tronco das árvores tornou-se escurecido em função da poluição e da fuligem. Então, as mariposas escuras ficavam escondidas e as brancas eram visíveis. Assim, os pássaros passaram a comer a variedade branca. Em resposta à mudança ambiental, a proporção de mariposas brancas para pretas foi trocada. Entretanto, isso não é evolução. Mostra apenas variação dentro da mesma espécie. Nenhum biólogo ou geneticista pode explicar como veio à existência a língua do pica-pau, por exemplo. Há muita variedade dentro dos organismos criados. As espécies podem adaptar-se a pequenas mudanças no ambiente. Porém, há limite para o alcance dessa mudança.

ÚLTIMOS ANOS DO REINO

Em Babilônia havia um registro das providências maravilhosas, ricas bênçãos, e provações amargas, com o objetivo de atrair todos os olhares para a única Fonte de vida e poder

STEPHEN HASKELL

Ao pesquisador atento, a história da nação babilônica revela todo o necessário para a compreensão da ligação entre os governos terrenos e Deus, o trato do Senhor para com as nações, e a atitude que os homens devem assumir diante de Deus e das autoridades terrenas. Esses quatro princípios podem ser aprendidos por meio do estudo da história de Babilônia, conforme relatada no livro de Daniel, e por meio dos profetas que escreveram a respeito desse reino. Isto é verdade porque em alguns aspectos é visto no reino babilônico o mais completo desenvolvimento dos planos de Satanás. Ali foram falsificados os princípios do governo celeste. [Em linguagem figurada] grande quantidade de metal verdadeiro ficou de tal modo mesclada com liga de metal inferior, que promoveu o desenvolvimento de um poder raro. Em outras palavras, o reino de Babilônia foi construído e desenvolveu-se em harmonia com as leis divinas. Porém, desde que o Maligno se insinuou como a perversão do bem maior, então, a perversão dos princípios do governo do Céu formou o maior dos impérios terrestres. Foi edificado de tal forma que era difícil aos que observavam o desenrolar dos acontecimentos, detectar o erro.

Deus jamais lida com os homens ou os anjos por meio da arbitrariedade, nem mesmo com o próprio Satanás. Assim, Ele permitiu que o reino Babilônico seguisse o seu curso natural, a fim de que o mundo tivesse uma lição objetiva, e soubesse para sempre que a verdade promove a vida e que a menor perversão da verdade, não impor-

tando quão insignificante seja, promove a morte. A fim de manter Sua integridade diante do Universo, Deus concedeu toda espécie de bênçãos a esse reino terrestre que Satanás reclamava como seu. O povo de Babilônia recebeu sabedoria, o Santo Vigia protegeu o rei em seu trono e Deus concedeu ao rei poder na batalha, tornando-o conquistador. Deus permitiu que "a árvore alcançasse o céu, concedendo força e beleza aos seus ramos". Por meio de advertência e apelo tudo foi empregado pela Sabedoria infinita a fim de fazer os babilônios discernirem a diferença entre o verdadeiro e o falso, e levá-los a escolher o verdadeiro. Na história da Terra este é um dos argumentos mais poderosos a respeito do cuidado de Deus para com todos, até para com o maior pecador.

Tivesse Babilônia se apoderado do auxílio oferecido, a despeito de todo o poder de Satanás como príncipe deste mundo, ela teria ligado seu trono com o trono de Deus e teria sido um império duradouro. Com que facilidade teria sido mudada a história deste Mundo! Os que vivem nos últimos dias, sejam cristãos ou não cristãos, não necessitam permanecer ignorantes com respeito ao seu dever para com o governo civil. As nações não podem alegar ignorância quanto ao seu dever para com os cristãos, para com as outras nações, nem para com Deus, pois as profecias de Daniel esclarecem tudo isso. Trata-se de um livro para governadores bem como para o povo comum. Babilônia é lição objetiva para as nações da atualidade. Seu crescimento foi de acordo com as leis de desenvolvimento das nações. Suas quedas descrevem os fracassos de hoje. Sua destruição é a descrição do fim de todos os reinos terrestres.

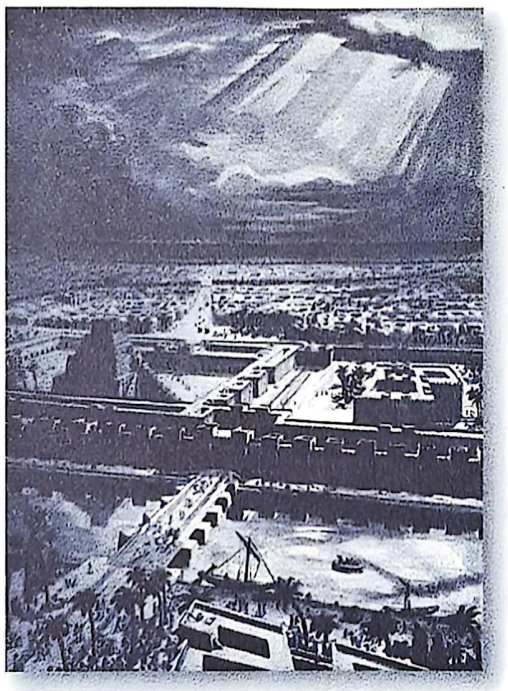
Às nações é concedido um tempo de graça, bem como aos indivíduos. É mantido um registro dos eventos nacionais e quando a taça da iniqüidade está repleta, sobrevém a destruição. Outra potência, mais vigorosa, menos corrupta, toma seu lugar. "O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens" (Daniel 4:17), seja Ele reconhecido ou não. As coisas que, aos olhos humanos, aparentemente ocorrem por acaso, estão sob o controle direto do Santo Vigia.

Portanto, o estudo do livro de Daniel demanda tempo a fim de traçarmos a história de Babilônia como nação. Há um período de cerca de vinte e cinco anos entre o encerramento do quarto e a abertura do quinto capítulo. Conforme relata o quarto capítulo, o reino de Nabucodonosor terminou pouco depois de ele haver recuperado a razão. Do ponto de vista humano, esse houvera sido reino duradouro e próspero. Em seu encerramento não havia indícios de fraqueza do império. Nabucodonosor tinha um filho na idade adequada para substituir o pai. Ninguém se opôs ao seu direito sobre o trono. Enquanto lamentavam a morte de Nabucodonosor, aparentemente os súditos tinham motivo para se rejubilarem sobre a sucessão do filho. Aos olhos do Céu, essa era uma história acidentada. Houve períodos em que o desejo de saber o que é direito e o governo justo houveram sido escritos na frente do nome do rei. Entretanto, estes foram seguidos por períodos ainda maiores em que a voz do Ser Divino fora inteiramente desatendida. Havia um registro das providências maravilhosas, ricas bênçãos, e provações amargas, com o objetivo de atrair todos os olhares para a única Fonte de vida e poder. Ao Céu que sempre se mantém atento, vigiando as batalhas entre as nações, quão pesado lhe deve ter sido contemplar esse reino seguir a conduta que o conduzia à ruína certa!

Evil-Merodaque, filho de Nabucodonosor, é mencionado vinte vezes nas Escrituras. Em cada caso é mencionado um ato de sua vida. Parece estranho que tal pai pudesse ser sucedido por um filho de quem tão pouco esteja registrado. Entretanto, é grato saber

que o silêncio era interrompido para *registrar um feito de bondade.* No primeiro ano do seu reinado, ele tirou da prisão Jeoiaquim, o rei anterior de Jerusalém, homem de cinqüenta anos de idade, na ocasião, e que houvera sido encerrado em cadeias desde os dezoito. Ao ex-governador judeu foram dados trajes e aparatos reais, sendo exaltado acima dos demais reis de Babilônia, todos os remanescentes de seus dias.

Evil-Merodaque houvera sido criado na corte babilônica onde desde a juventude fora instruído a respeito dos judeus e de sua história. É bem possível que Daniel, chefe dos sábios caldeus, homens de Nabucodonosor, tenha sido o instrutor do príncipe. Enquanto esses detalhes são omitidos, a verdade é que, por alguma razão, a destruição de Babilônia foi adiada diante do reinado de Evil-Merodaque. Seu curto reinado de dois anos foi seguido de um período indeterminado, marcado pela experiência mais perigosa ocorrida em um império.



Finalmente, Nabonadius, genro de Nabucodonosor, assumiu o trono. Por volta do ano 541 associou-se ao filho Belsazar. Ambos reinaram conjuntamente até a destruição do reino em 538 a.C. Esse jovem, neto de Nabucodonosor, demonstrou-se obstinado, insubordinado, cruel e dissoluto. Daniel não mais atuava na corte. Não foi registrada a data de sua exoneração, porém, no terceiro ano do reinado de Belsazar ele residia em Susã, capital de Elão, ao oriente de Babilônia. Foi nesse local que ele recebeu a visão relatada no capítulo oito do livro de Daniel.

Durante o reinado de Nabonadius e Belsazar ocorreram eventos da maior importância. Aos judeus que aceitaram as palavras do profeta enviado de Deus, estava bem clara a iminente queda do reino. Apesar da opressão que havia sobre eles, o mundo precisava ser advertido. Quando a multidão dos remidos circundar o trono de Deus, entre os representantes de cada nação, familiares, línguas e povos, haverá algumas pessoas da Babilônia antiga que, tendo ouvido a proclamação da mensagem e abandonado seus pecados, estarão salvas.

Havendo sido perdido o conhecimento de Deus, por meio de monarcas, e não tendo entre os Conselheiros homens tementes ao Senhor, a opressão dos judeus tornou-se quase insuportável.

Quando foram para Babilônia, houveram sido instruídos pelo Senhor a construir casas e plantar vinhas, casar-se, crescer em número e orar em favor da paz e prosperidade de Babilônia, pois o cativeiro duraria setenta anos. O povo de Deus observava o Sábado do quarto mandamento que mantinha a peculiaridade desse povo e impedia que se misturasse com os pagãos. Chegou o tempo em que os babilônios, adoradores do Sol, escarneciam dos judeus em virtude do Sábado. [Os israelitas] foram proibidos de celebrar suas festas, os sacerdotes e governadores foram rebaixados e perseguidos. Com freqüência os babilônios exigiam dos judeus canções. "Aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores exigiam que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião." Salmo 137:3. Entretanto, o coração deles estava pesaroso. Jeremias escreveu: "Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram... Nabucodonosor o desossou." Os babilônios se vangloriavam

de que não era pecado oprimir os judeus, considerando que o Senhor houvera permitido o cativeiro dos hebreus em virtude de seus pecados. É espantoso que o jugo fosse difícil de suportar e o rei não o suavizasse. Era tempo de provação e prefigurava o grande tempo de angústia para o povo de Deus, antes da segunda vinda do Salvador. Ambos os períodos são igualmente denominados por Jeremias por *tempo da angústia de Jacó*. Sob tais circunstâncias probantes os judeus eram obrigados a pregar o Evangelho que em Jerusalém houveram tido oportunidade de anunciar com poder. Gemendo sob a opressão, ensinavam a respeito da vinda do Messias, o Libertador. Ensinaram a justiça pela fé e o Evangelho eterno, a hora do juízo de Deus, a queda de Babilônia e a destruição daqueles sobre quem fosse encontrada a marca da adoração de Babilônia. O Espírito de Profecia, pertencente aos judeus, era conhecido pelos babilônios durante o período de cativeiro. Na presença do rei, mais de uma vez Daniel houvera recebido iluminação divina. Ezequiel divulgara mensagens do Senhor e Jeremias houvera recebido a Palavra do Senhor com a ordem de torná-la conhecida a todas as nações circunvizinhas. Não era segredo o fato de que o Deus dos judeus tinha profetas entre Seu povo. Desse modo, não apenas os judeus, mas também Moabe, Edom, Tiro e Sidom, Amom, Egito, Arábia e até a Medo-Pérsia, todas essas nações sabiam que a queda de Babilônia estava determinada. Muitos desses povos, entre eles os persas, sabiam exatamente qual era o reino que seria empregado para destruir Babilônia, e o nome do homem a quem Deus houvera escolhido para promover a ruína.

Tais foram as mensagens que Deus enviou, e foi assim que Ele usou Seu povo. Aqueles que não puderam ser atuantes durante o tempo de paz e prosperidade em sua própria cidade, Ele os empregou quando foram escravos sob o calcanhar de ferro de Babilônia. Esta nação estava como cidade à beira de uma cratera vulcânica, porém não cria nisso. No ano 539 a.C. forças conjuntas dos Medos e Persas investiram contra Babilônia. Chegaram à cidade as novas de que o inimigo estava em marcha. Então, foi dada ordem para que fugissem da cidade e fossem para as montanhas, como bodes. Os judeus que atenderam à Palavra do Senhor saíram de Babilônia. Entretanto, o exército persa não chegou. A história diz que Ciro foi detido pela morte de um cavalo branco sagrado que submergiu na travessia de um rio. Ciro enviou seus homens para que cavassem canais para o rio, gastando com isso um ano inteiro. A Profecia diz: "Os largos muros de Babilônia serão totalmente derribados. Saí do meio dela, ó povo Meu, e salve cada um a sua vida. ... Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador." Jeremias 51:58 e 46.

Assim foi. Certa primavera houve o rumor, porém o exército não apareceu. Descuidosos e incrédulos escarneceram, porém, para os crentes, este era o tempo oportuno. Na primavera seguinte novamente houve o rumor, porém não havia tempo de vender, nem preparar-se para sair. O exército chegou. Babilônia e as forças conjugadas dos Medos e Persas se confrontaram em batalha aberta. Os babilônios foram derrotados e se abrigaram nas fortalezas da cidade. Os portões foram fechados e teve início o cerco. Então, os que estavam em Babilônia deviam viver ou morrer com os Babilônios, a não ser que Deus detivesse a mão do destruidor.

O clímax foi atingido pelo maior dos governos terrestres. Todo o Céu estava atento. Somente o homem estava despercebido de sua destruição iminente.

EPIDEMIA NA REGIÃO EUROASIÁTICA

IRKUTSK (Rússia) — Reportagem publicada no início de novembro nos Estados Unidos mostra que órgãos americanos de inteligência já encontraram estoques de materiais transmissores de varíola na França, Iraque, Rússia e Coréia do Norte. Enquanto os grandes líderes mundiais se preocupam com a disseminação de armas biológicas e depósitos secretos de armas químicas, parecem esquecer-se de outra ameaça à saúde pública mundial. A epidemia de AIDS está atingindo proporções nunca antes imaginadas. Na última década a doença propagou-se grandemente em todo o mundo, mas a maior incidência foi na África subsaariana. Toda a região apresenta importância política marginal, contribuindo menos para a economia global do que a Suíça, sozinha.

Porém, os líderes das sete nações mais desenvolvidas do planeta deverão prestar mais atenção a esse problema agora que novas estatísticas demonstram que a maior porcentagem de crescimento da AIDS não está mais na África, mas na Eurásia. Atualmente, China, Índia e Rússia são os três países mais afetados pela doença. Na China o aumento é devido em grande parte à venda de sangue contaminado às instituições médicas, que agem como "agentes epidemiológicos" na transmissão da doença a pacientes sãos. Na Índia a Aids é transmitida principalmente por meretrizes e caminhoneiros, que levam a doença à família e outras comunidades. Na Rússia a incidência da enfermidade é atribuída ao crescimento da pobreza, uso de drogas, aumento drástico da prostituição, e ao acréscimo da população carcerária (1 milhão de pessoas), o que o Nicholas Eberstadt of the American Enterprise Institute chama de "incubadoras virtuais" do HIV. Estimativas dizem que há 1 milhão de usuários de drogas somente em Moscou, 150 mil deles utilizando agulhas para injetarem heroína. Enquanto a África tem sido vista como de pouca importância aos estadistas dos países desenvolvidos, esses três países abarcam um terço da população mundial.

Há grande obra para o povo reformista na ajuda a prevenir a disseminação da doença. Na China, Índia e Rússia as atividades religiosas vêm sendo subvertidas largamente, mas a mão ajudadora afável jamais Se retrairá. "À medida que a agressão religiosa for destruindo as liberdades de nossa nação, os que quiserem permanecer ao lado da liberdade de consciência terão que enfrentar situações desfavoráveis. Enquanto houver oportunidade, em favor de seu interesse, devem tornar-se entendidos com respeito às doenças, suas causas, maneira de evitá-las e modo de promover a cura. Os que assim procedem encontrarão campo de trabalho em qualquer parte. Haverá sofredores, quantidades deles, que necessitarão de auxílio, não só entre os de nossa própria fé, mas principalmente entre os que não conhecem a verdade." —*Conselhos Sobre Saúde*, pág. 506.

CONGRESSO REFORMISTA MEXICANO

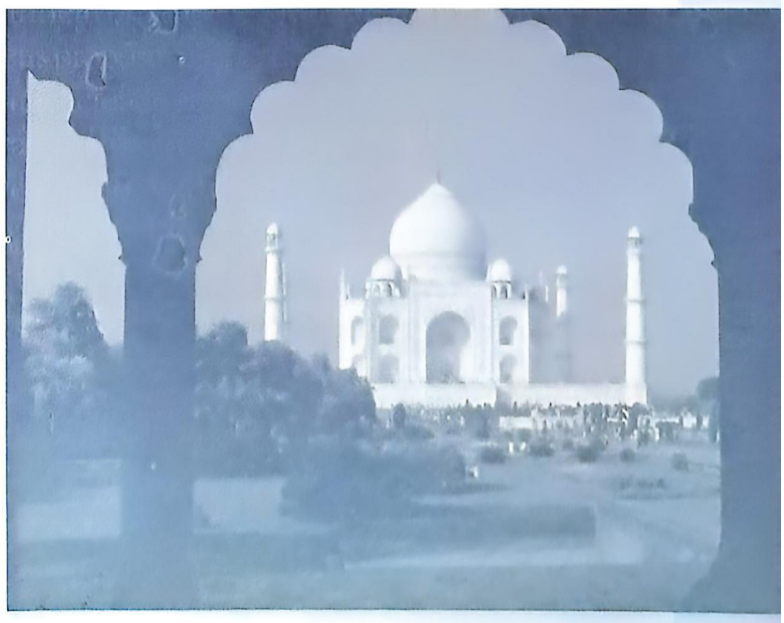
Nos dias 8 a 11 de agosto, o Secretário da Conferência Geral para a América do Norte, pastor Davi Paes Silva, esteve em Tecate, cidade mexicana fronteiriça com os Estados Unidos, dirigindo conferências públicas. Alguns irmãos mexicanos viajaram, de ônibus, mais de 3 mil quilômetros para assistirem ao congresso. "No Sábado contamos com mais de 120 pessoas", afirma o pastor Davi. "As reuniões foram muito espirituais, bem organizadas, com pontualidade, higiene, ordem. Acima de tudo, contaram com a benção divina."

Atualmente, no México, há mais de quatrocentos membros, cerca de quarenta colportores e uma Escola Missionária que tem colaborado no preparo de novos obreiros e na reciclagem de obreiros experientes. "Louvamos a Deus por Sua proteção e direção durante todo o trajeto, de Sacramento a San Diego e depois ao México", recorda o pastor Davi. "O congresso foi realizado com pleno êxito."

LEI PUNIRÁ NOVAS CONVERSÕES

MADRAS (Índia) — Decreto recente da Assembléia Legislativa do Estado de Tamil Nadu resultou no cerceamento da liberdade religiosa nessa região populosa do Sul da Índia. Oficiais da Missão Sul-Indiana e da Missão Dindigul (únicos campos reformistas organizados na Índia meridional), assim como o secretário regional para a Ásia, estão preocupados com os efeitos da nova lei sobre o trabalho evangelístico. De acordo com o decreto, conversões do Hinduísmo para outras religiões serão consideradas crimes sob muitas circunstâncias. As restrições foram impostas justamente quando as Missões ampliavam os programas com novas incursões. O decreto foi promulgado em virtude das igrejas inescrupulosas, que oferecem às pessoas dinheiro, roupas e comida em troca de conversões. Infelizmente, a IASD-MR, que jamais foi acusada de atividades semelhantes, foi inserida no rol das igrejas punidas, apenas pelo fato de ser cristã.

A lei tornou-se popular através de patriotas hindus de todo o país. Oficiais dos outros campos reformistas da Índia (Campos Leste, Norte e Oeste Indianos) estão preocupados com o fato de a pregação da mensagem estar a ponto de atrasar seriamente. A situação tem-se agravado. "Precisamos orar a fim de que este país populoso permaneça aberto para ouvir a mensagem de salvação", afirmou o vice-presidente da Conferência Geral, o pastor indiano D. Sureshkumar. "A IASD-MR sempre acreditou que todos têm direito à liberdade religiosa, e que nenhuma lei humana pode separar de Cristo os corações."



FALANDO COM DESEMBARAÇO

Conheça algumas regras práticas que farão seu sermão ter mais força

Na edição passada conhecemos as fases que compõem o sermão ou outro discurso. O exemplo seguinte obedece a um plano estabelecido por um especialista em comunicação, cujo objetivo é o de treinar pessoas a dominarem mais facilmente a palavra em público.

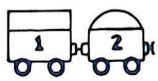
Introdução

(Farol: despertar a atenção do público: intenção do orador)
"Enquanto especialista em comunicação, vou ajudá-los a expressar-se mais facilmente."

(Sino: evocar as necessidades do auditório)
"Todos nós temos trabalhos que nos obrigam a dominar a palavra em público."

(Rodas: enunciar o eixo central do discurso)
"Antes de mais nada, parece-me útil contar-lhes algo sobre minha experiência."

(Atrelagem: transição)
"Um exame crítico de minha capacidade de orador foi o ponto de partida de minha busca."

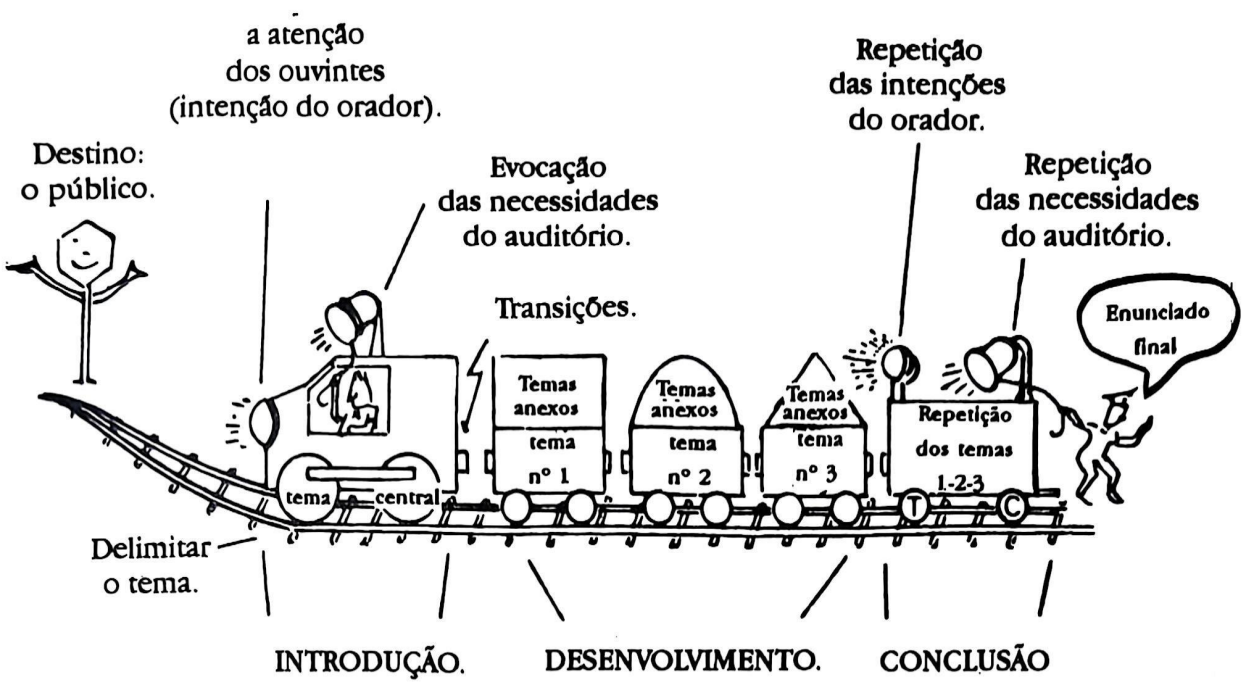
Desenvolvimento 

(Vagão: primeiro ponto principal)
"Gostaria de falar-lhes das qualidades e dos defeitos que eu tinha logo que comecei."

(Teto: conteúdo do primeiro ponto)
"Acho que o que me ajudou foi o timbre claro e forte da minha voz. Não se pode deixar de escutar-me! Sempre gostei de contar histórias. Porém, como sou muito tímido, foi necessário tempo para relaxar. Com freqüência, via-me paralisado diante de um público que mal ousava encarar."

(Atrelagem: transição)
"A consciência de que eu, às vezes, me saía bem deu-me coragem para resolver esse problema."

(Vagão: conteúdo do segundo ponto principal)
"Arquitetei um plano de batalha."



(Teto: conteúdo do segundo ponto)
"Decidi forçar-me a olhar para algumas pessoas escolhidas da assistência, de preferência aquelas que mostravam desagrado, e obriguei-me a andar, movimentar-me, pontuar frases com gestos, sempre que começava a me sentir bloqueado."

(Atrelagem: transição)
"Foi dando prosseguimento a meus esforços que pude superar dificuldades, e tornar-me especialista em comunicação oral."

Conclusão

(Farol: repita seu objetivo já expresso na introdução)
"É por isso que gostaria de ajudá-los a fazer um exame semelhante de suas possibilidades neste domínio."

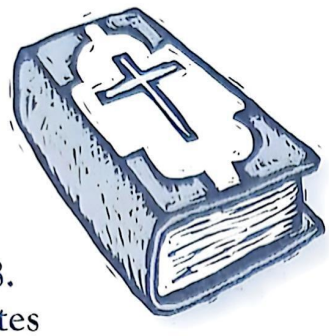
(Sino: repita os pontos em comum)
"Se vocês têm, como eu tinha, desejo de transformar-se em bons oradores e de evitar os maus hábitos..."

(Trilhos: fazer recordar o eixo central e os temas principais)
"... conhecer suas qualidades e fraquezas, e por sua vez poder transmitir progressos aos ouvintes..."

(Salte do trem: enunciado final)
"Então, todos serão capazes do mesmo ao término deste seminário. Posso garantir-lhes que falar em público será verdadeiro prazer e inestimável contribuição para a carreira de todos."

Tente exercitar-se organizando sermão sobre um tema de sua escolha, utilizando o esquema acima. Na próxima edição, falaremos sobre como conhecer o auditório e escolher o tema em função dele.

CENTRO DA BÍBLIA



• O capítulo mais curto da Bíblia é o Salmo 117; o mais longo, Salmo 119.

• Capítulo central da Bíblia: Salmo 118. Há 594 capítulos antes dele, e 594 capítulos depois.

• Somando-se os dois números, o resultado é 1188.

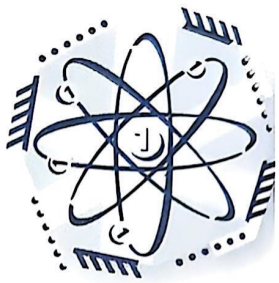
• Versículo central da Bíblia: Salmo 118:8. Esse versículo apresenta algo importante sobre a vontade de Deus para nossa vida. Se deseja conhecê-la e permanecer centralizado em Sua Vontade, busque a Cristo no centro de Sua Palavra: "É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem." O Senhor é o centro da Bíblia!

MICOLOGIA

É a ciência que estuda os fungos, aqueles seres que brotam aparentemente do nada, às vezes em lugares imprevisíveis. Estima-se que haja cerca de 1,5 milhão de espécies diferentes no Mundo. Sua composição pode chegar a até 90% de água. O restante é composto de filamentos com membranas feitas de quitina (substância do reino animal) e celulose (do reino vegetal). Por essa razão, os fungos são considerados meio bichos, meio plantas, o que os levou ao reino *Fungi* na classificação dos seres vivos.

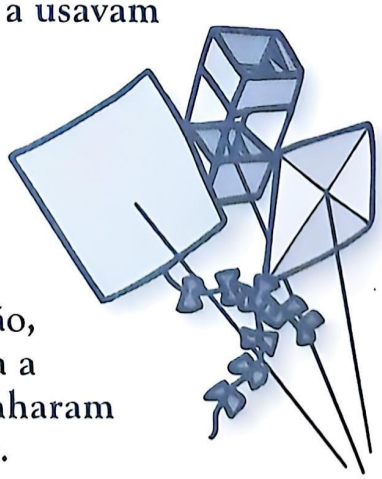
NANORROBÔ

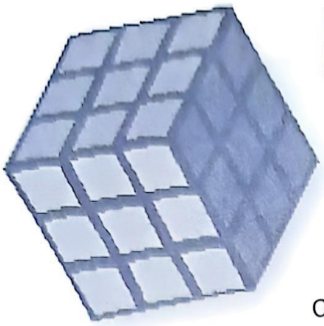
O ser humano transforma substâncias desde que foi criado. Agora está perto de fazer isso em escala molecular, reposicionando átomos. Quando dominarmos o universo do nanômetro (1 bilionésimo de metro), poderemos, em tese, transformar carvão em diamante. Seremos capazes de construir nanorrobôs, máquinas muito menores que bactérias. Esses robôs trabalharão sozinhos e em rede, rearranjando moléculas, construindo e reconstruindo tudo o que existe. Haverá nanocoisinhas para purificar o ar, para garantir a temperatura e o grau de umidade das plantas na lavoura, câmeras e microfones muito menores que um grão de areia, tudo na invisibilidade mais completa e temerária. Robôs ingeríveis, capazes de se reproduzir, identificarão vírus e os liquidarão antes que a doença se manifeste.



PIPA NA GUERRA

As pipas, ou papagaios, foram criadas na China há cerca de 2.500 anos. Nesse tempo, ela não era coisa de criança, mas arma de guerra. Os chineses a usavam militarmente para transmitir sinais diversos com suas cores, desenhos e movimentos no ar. De lá, as pipas viajaram para o Japão, a Índia, e então para a Europa, de onde ganharam os céus do Ocidente.



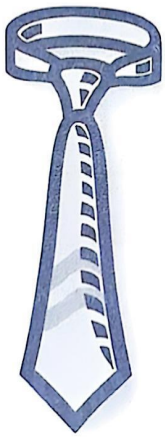


BRINCADEIRA DE SUCESSO

O Cubo Mágico, pequeno objeto formado por nove quadrados coloridos em cada face, foi criado pelo húngaro Ernö Rubik na metade dos anos de 1970. Porém, somente em 1980 o brinquedo, chamado originalmente de *Cubo de Rubik*, tornou-se famoso no resto do mundo, quando foi importado pelos Estados Unidos. O desafio proposto pelo jogo é colocar todos os quadrados da mesma cor na mesma face do cubo, girando suas peças. O objetivo, ainda mais complicado do que parece, pode gerar muita frustração nos menos habilidosos. Percebendo isso, uma empresa chegou a comercializar, nos anos 80, um pacote com adesivos coloridos imitando as peças do brinquedo. Assim, qualquer um poderia colá-los convenientemente no objeto e fingir que tinha vencido.

GRAVATA SÉRVIA

A palavra *gravata* é originária da palavra do idioma sérvio-croata *hrvat*, que por sua vez saiu do alemão *Kravat*, que finalmente saiu do francês *cravate*. Em francês, *cravate* significa gravata e também croata, devido a uma tira de pano que os soldados croatas (mercenários do Exército francês) usavam, amarrada ao pescoço, no século XVII.



DIA DE GRAÇAS

O Dia Nacional de Graças foi criado em 1621, pelos imigrantes do Estado norte-americano da Nova Inglaterra, para manifestação de agradecimento a Deus pela excelente colheita daquele ano. Logo, por decisão do presidente Abraham Lincoln, disseminou-se pelos Estados Unidos, tornando-se feriado nacional a partir de 1863. Atualmente a data é celebrada em 124 países, entre estes o Brasil.

STRAUSS E SEU CÃO

Johan Strauss, célebre compositor vienense, viajava sempre levando consigo Phylax, cãozinho de estimação. Strauss tinha uma cabeleira negra muito bonita e as fãs sempre pediam um cachinho como lembrança. O compositor, disfarçadamente, cortava tufos do pêlo do cãozinho e os oferecia como se fossem seus cachos. O pobre Phylax com freqüência, parecia uma ovelha tosqueada.

UTOPIA

A palavra *utopia* é de origem grega. Formada pelo prefixo *u* (não), e *topos* (lugar), significa *nenhum lugar*. Foi empregada pela primeira vez pelo filósofo inglês Thomas Morus, como título de livro que satiriza as desigualdades sociais e descreve a comunidade ideal, onde todos teriam direito à saúde, educação e justiça.

TOBOGÃ

As letras deslizarão verticalmente. Você as encaixará nos espaços indicados, mas não na ordem em que estão, de tal maneira que, horizontalmente, surja uma frase de cada autor. Em cada frase, já colocamos duas palavras impressas como dicas, riscando as letras correspondentes.

1. Pv 27:10

I	P	A	T	U	T	E	U	O	V	N	M	R	O	S	A	O	E	Ø	C	A	S
N	Ã	O	E	N	E	M	N	D	E	E	E	Ã	I	O	N	N	A	U	X	A	U
D	A	D	Í	X	Ø	E	A	Ø	I	R	T	S	G	D		D	E		T	E	M
A	G	O			A	X	M		Ø	N	R	S	E	O		T	E			X	
					N					A	M	I				E					

	~			A	B	A	N	D	O	N	E	S									
				;																	
				~								~						D	I	A	

2. Sl 94:19

D	O	T	S	P	L	A	C	A	M	S	L	R	E	C	R	A	I	A
U	L	A	I	E	U	I	Ç	Õ	E	A	Ç	Ã	A	A	U	E	S	M
M	O	A	N	M	X		H	S	R	Ø	A	M	Ø	T	S	Ø	-	
C	U	N	M	D	O		O	X			Ø	X	O	X		E		
Q				O	L		C	O				S						

										C	U	I	D	A	D	O	S	
												~						
										,								
								~										
				M	I	N	H	A						.				

HOJE É O TEMPO

AUTOR DESCONHECIDO

Sempre acreditamos que haverá o amanhã para corrigir um descuido, para ter segunda chance de acertar. Haverá chance para dizer "Posso fazer alguma coisa por você"? O amanhã não é garantido para ninguém, nem para jovens, nem para mais velhos. Hoje pode ser a última chance de abraçarmos aqueles que amamos. Então, por que não agir hoje? Se o amanhã nunca chegar, não haverá arrependimento de não termos aproveitado momentos para um sorriso, abraço, beijo, uma atitude gentil, porque estávamos muito ocupados para dar a alguém o que lhe proporcionaria felicidade. Abracemos hoje aqueles que amamos. Digamos-lhes o quanto nos são caros e que os amamos muito. Haja tempo para dizer "desculpe-me", "perdoe- me", "obrigado" ou "perdôo você". Sempre há tempo para amar. "Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros." João 15:17.

FOTO: EDUARDO EGREJAS

O Rei, o príncipe e os mendigos

(conclusão)

Na edição passada, Danilo e Belinha ficaram contentes em conhecer a promessa de que o Príncipe iria morrer para salvar aqueles que haviam pecado.

Danilo quis saber:

— E o Príncipe veio, titia?

— Veio sim. Depois de muitos e muitos anos, numa noite estrelada, alguns cantores desceram do País de Ouro e Cristal. Eles cantavam alegremente: "Glória ao Rei, paz na Terra... Nasceu hoje o Príncipe da Vida... O vosso Salvador!" Numa palhoça humilde, coberto com alguns panos, aquele Príncipe poderoso, sim, Ele que Se assentava ao lado do trono do Soberano do Reino de Ouro, apareceu na Terra, transformado numa frágil criancinha... Oh, amor imensurável! Tão grandioso, tão sublime, tão profundo! Para que os dois desobedientes e toda a descendência deles não morressem para sempre, mas pudessem voltar ao Reino de Ouro e Cristal, o Filho do Soberano, Ele mesmo, abandonou toda a glória e honra que tinha no Reino Encantado e ofereceu a própria vida, para salvar a deles! O menino cresceu. Já homem feito, convidava a todos que encontrava, para que fossem morar no Reino de Ouro e Cristal. Porém, os convidados eram muito indelicados! Respondiam: "Esse Homem não está dizendo a verdade! É tão pobre e afirma que seu Pai é Rei! Declara que possui palácios deslumbrantes. Como pode, sendo tão pobre, oferecer tanta riqueza?"

Belinha observou:

— Titia, se Ele estava transformado em pobre, ninguém mesmo acreditaria que Ele era tão rico...

— Meu bem, você se esqueceu que Ele estava vestido como pobre, mas tinha grandíssimo poder? Nenhum homem até hoje, além dEle, pôde dizer a um cego de nascença: "Abra os olhos!" E o cego, no mesmo instante, louco de alegria, passou a ver... Quando morreu um amigo dEle, havendo já passado quatro dias, Ele disse: "Amigo, sai da sepultura!" E o morto saiu, feliz e cheio de vida! A um paralítico Ele disse: "Levanta-te e anda!" Coisa admirável é que os amigos dEle também receberam esse poder de curar os doentes e até ressuscitar os mortos! Certo dia, dez homens desfigurados, dEle se aproximaram exclamando com voz dolorosa: "Senhor! Tem misericórdia de nós. Tu és poderoso e se quiseres, ficaremos limpos." Como eram feios, maltrapilhos e repugnantes... Eram leprosos! Os dedos, o nariz e as orelhas de um deles já estavam corroídos pela doença... Noutro faltava um pedaço do lábio. No mais horroroso, faltava um dos olhos. Havia ali apenas um buraco... O Príncipe olhou-os cheio de ternura. Como eram diferentes daquele primeiro casal criado, de faces rosadas, olhos brilhantes e de beleza sem par! O coração do Príncipe confrangeu-Se... Vendo-os tão desfigurados, feios, doentes... respondeu: "Quero! Fiquem limpos! Podem entrar na cidade, pois já estão curados!" Crendo nEle, seguiram caminho e, de repente, sentiram-se fortes, cheios de vigor e vida! Que alegria, que felicidade! Estavam verdadeiramente curados!"

Ali, no mesmo lugar, de pé, o Príncipe ficou esperando. Estava triste... Apenas um dos curados voltou para agradecer e beijar-Lhe os pés com amor. Perguntou o Príncipe: "Não curei todos os dez, amigo? Onde estão os outros nove?"

Numa noite cheia de trevas, enquanto o Príncipe distribuía bênçãos, cura, vida e ensinos, a morte dEle foi decretada... Maltratado, escarnecido, cuspido e ma-

nietado, Ele foi conduzido de um governador para outro. Até os amigos íntimos, com medo da morte, O abandonaram, deixando-O sozinho...

Os olhos de Belinha se encheram de lágrimas:

— Coitadinho do Príncipe, titia!... Se eu estivesse lá, haveria de beijar as mãos dEle...

Gustavo se manifestou:

— Eu haveria de abraçá-Lo e dizer que O amava de todo o meu coração!

Danilo perguntou com olhos tristes:

— Ele morreu, titia?

— Morreu sim, meus queridos... Isto é, os homens O mataram!

— Mas... titia, por que é que o Príncipe não usou o poder dEle para defender-Se? Quis saber Danilo.

— Ele não poderia fazer isso, queridinho. No contrato que fizera com o Rei, antes de criar a Terra, estava determinado que Ele teria que morrer... Estava escrito: "Se, pela desobediência, os jovens forem condenados à morte, Eu morrerei no lugar deles!" Portanto, se o Príncipe tão poderoso não morresse, ninguém deste Mundo poderia voltar ao País de Ouro e Cristal, para junto do Rei!

Crianças, por certo vocês já adivinharam quem seria aquele Príncipe tão amável, tão gentil, tão amoroso... Belinha falou imediatamente:

— É Jesus, titia Sara!

— Sim, é Ele mesmo, querida! E o Rei da nossa história é nosso Deus, Todo-Poderoso, riquíssimo, cheio de sabedoria e bondade inigualáveis!

Gustavo ainda quis saber:

— Titia Sara! Quem são os mendigos da história?

— Somos nós, queridinhos! Somos nós... homens, mulheres, meninos e meninas que povoamos este vasto Mundo repleto de pecado, crimes, desobediência... Aos pés do Rei e do Príncipe, rodeados pelos magníficos cantores resplandecentes, somos mendigos feios, doentes, maus e rancorosos... Maltrapilhos e ingratos, vivemos neste Mundo como se aqui terminassem todas as esperanças! Quando nascemos ricos, cheios de bênçãos, quase nem nos lembramos de Deus e de Seu Filho... Porém, se nascemos pobres, lutamos para prover nossas necessidades materiais, suplicamos ao Rei bênçãos, desejamos construir casas, palácios, comprar terrenos, ter saúde... mas, quando o Príncipe da vida, condoído de nossa pobreza, nos concede todas essas graças, quase sempre fazemos como os nove leprosos ingratos, aqueles nove mendigos doentes e mal-agradecidos! Continuamos a viver felizes, sorrindo, olhando com arrogância e orgulho para as coisas temporais, como se o Doador da vida fosse obrigado a nos conceder, em tempo, Sol, chuva, abastança e dinheiro... Ele está ali, parado, na estrada da nossa vida, triste, esperando ouvir de nossos lábios palavras de gratidão e louvor! Que triste é saber que bem poucos... Sim, dos milhões de criaturas que povoam a Terra, bem poucos são os que se voltam e, vendo ali o Salvador, prostram-se diante dEle, e beijam-Lhe os pés crucificados, dizendo com o coração transbordante de alegria e de amor: "Meu Salvador! Tu deste a Tua vida por mim... Que posso fazer por Ti?" E a resposta do Príncipe é sempre a mesma: "Meu filho, venha morar para sempre Comigo no País de Ouro e Cristal!"

DESAFIO

QUEM DISSE? A QUEM FOI DITO?

1. Quem perguntou a Jesus: "És Tu Aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?"
   ( ) Zacarias
   ( ) João Batista
   ( ) Nicodemos
   ( ) Barnabé

2. "Agora eis a mão do Senhor sobre ti, e ficarás cego, sem ver o Sol por algum tempo." A quem foram proferidas essas palavras?
   ( ) Miriam
   ( ) Paulo
   ( ) Elimas
   ( ) Simão

3. Quem disse: "Pois já ouvistes qual foi outrora o meu procedimento no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava"?
   ( ) Herodes
   ( ) Pilatos
   ( ) Pedro
   ( ) Paulo

4. Que discípulo pediu a Jesus: "Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos"?
   ( ) Pedro
   ( ) João
   ( ) André
   ( ) Não se sabe

5. Quem disse haver lutado com feras?
   ( ) Jesus
   ( ) Salomão
   ( ) Sansão
   ( ) Paulo

6. Que é mencionado com a seguinte descrição: "Está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro."
   ( ) A língua
   ( ) O coração
   ( ) As mãos
   ( ) A barriga

7. A quem foram ditas as palavras: "Deus há de ferir-te, parede branqueada!"?
   ( ) Gamaliel
   ( ) Herodes
   ( ) Ananias
   ( ) Barnabé

8. "Se Eu não te lavar [os pés], não tens parte comigo." Essas palavras de Jesus foram proferidas a quem?
   ( ) Pedro
   ( ) João
   ( ) Judas
   ( ) Nicodemos

9. A quem se referem as seguintes palavras: "Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele."?
   ( ) Moisés
   ( ) Sansão
   ( ) Samuel
   ( ) Jesus

10. "Fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar." De quem são essas palavras?
    ( ) Jonas
    ( ) Jesus
    ( ) Paulo
    ( ) Davi

Respostas: 1. João Batista — João 11:2 e 3; 2. Elimas — Atos 13:8-11; 3. Paulo — Gálatas 1:1 e 13; 4. Não se sabe — Lucas 11:1; 5. Paulo — 1 Coríntios 15:32; 6. A língua — Tiago 3:6; 7. Ananias — Atos 23:2 e 3; 8. Pedro — João 13:8; 9. Jesus — Lucas 2:40; 10. Paulo — 2 Coríntios 11:25